



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2023/24
2º LEVANTAMENTO

AGOSTO 2023

VOLUME 11
NÚMERO

2

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cordoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Lucas Barbosa Fernandes
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adeildo Gomes de Santana, Antônio de Araújo Lima Filho, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa e Zirvaldo Zenid Virgo-

lino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Joanice Araújo e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Edson Yui, Marcelo de Oliveira Calisto e Mário Adriano Silva Moreira (MS); Alessandro Lúcio Marques, Flávio José Goulart, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lire-da Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli, Maykon Florencio Ferreira e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bom-fim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO) e Warnner George Rodrigues Jorge.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | **SAFRA 2023/24**
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab (miolo)

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 11, n. 2, agosto 2023.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
14	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
44	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
47	PRODUÇÃO DE ETANOL
52	SISTEMA DE COLHEITA
56	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa, da safra 2023/24, aponta para um aumento na produção de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. A estimativa é de crescimento de 6,9% em relação à safra 2022/23, resultando em uma produção de 652,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

O país deverá destinar 8.288,3 mil hectares de cana-de-açúcar para a colheita, com um rendimento médio de 78.779 kg/ha. Apesar da redução de área em 0,1%, em relação à última safra, as condições climáticas, para esta safra, vêm se apresentando ainda melhores que na safra 2022/23.

REGIÕES PRODUTORAS

SUBPRODUTOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar 2023/24. Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa de campo contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol à base de milho, que já apresenta um expressivo e crescente volume de produção.

Ao contrário de outros levantamentos, que utilizam amostragens, a pesquisa da safra de cana-de-açúcar é realizada por meio de um censo completo, no qual todas as unidades produtivas, do Brasil, são abarcadas. Neste levantamento, informamos que realizamos uma atualização dos dados da safra 2022/23 em alguns estados, após o completo encerramento da colheita.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de aumentar a produção de biocombustíveis de forma simultânea.



PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.288,3 mil ha	78.779 kg/ha/ha	652.947,2 mil ha
-0,1%	+7%	+6,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo

Em janeiro e fevereiro, as chuvas intensas e consecutivas trouxeram excelentes condições para as lavouras de cana-de-açúcar, promovendo o aumento do desenvolvimento vegetativo. Em contrapartida, o processo de maturação atrasou, interferindo diretamente na colheita, o que deverá postergar o término da safra. Apesar de estarem dentro do cronograma, existe a possibilidade, em algumas unidades de produção, em deixar glebas de cana-de-açúcar sem moer (cana bisada), devido ao aumento na quantidade de cana-de-açúcar a ser colhida por conta do regime favorável de chuvas.

Resultante dos grandes volumes de precipitação o Açúcar Total Recuperável (ATR) ficou comprometido, com uma concentração menor, mas que deverá ser compensada pelo aumento de 4,9% na produção de cana-de-açúcar.

O mix de subprodutos para essa safra deverá ser próximo ao ocorrido na última safra, com um maior direcionamento da produção de cana-de-açúcar para a fabricação de açúcar. A estimativa é de aumento da produção do adoçante quando comparado à safra 2022/23.

Quanto à produção de etanol, esta também deverá aumentar em relação à safra passada, mas em um ritmo mais baixo que a de açúcar. Tanto a produção de etanol anidro quanto a de etanol hidratado devem registrar crescimento de produção.

A colheita iniciou em abril.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO



FONTE: CONAB.

Goiás

O estado vem, ao longo dos anos, aumentando sua importância no cenário nacional na cultura da cana-de-açúcar, com incrementos nas áreas plantadas, produção e produtividade. O clima tropical e o relevo plano estão entre os fatores que favorecem o crescimento. O estado é favorecido ainda pelo fotoperíodo adequado à cultura, ou seja, a planta recebe as horas de iluminação necessárias para ter bom desenvolvimento vegetativo, com isso, há redução nos custos de produção e no impacto ambiental.

Neste segundo levantamento, a previsão para a safra 2023/24, em Goiás, é de colheita em uma área ligeiramente maior que a safra anterior. Mesmo com a concorrência das lavouras de soja e milho, as lavouras de cana-de-açúcar vêm conseguindo ampliar ou manter sua área. Nos últimos anos, o crescimento tem se mostrado um pouco mais lento. As áreas de expansão estão, a cada safra, menos disponíveis, principalmente as próximas às unidades de esmagamento. Muitas áreas de cana-de-açúcar estão sendo renovadas com novas variedades mais resistentes a pragas e doenças, além de mais produtivas.

O rendimento médio obtido na temporada atual para a cana-de-açúcar foi caracterizado por um crescimento em relação às expectativas iniciais devido ao bom volume de chuvas e bem distribuídas ao longo do período chuvoso. Apresentou-se uma expectativa de recuperação da produtividade em decorrência dos bons volumes de chuvas ocorridos nas lavouras, bem como os investimentos aplicados em tratamentos culturais por algumas das unidades. A falta de renovação de um percentual maior de áreas limita um crescimento maior na produtividade das lavouras de cana-de-açúcar. Observou-se unidades operando com rendimento muito abaixo da média

normal, com canaviais de mais idade, o que fatalmente leva a um baixo rendimento por hectare.

Para a temporada atual, com este pequeno acréscimo na área, porém com a melhora do rendimento em razão das boas precipitações ocorridas nos canaviais, a produção estimada deve ficar acima da obtida na safra anterior. As lavouras se desenvolveram razoavelmente bem com as chuvas e com as melhorias em tratos culturais, motivadas pelos preços atrativos dos produtos, e deve resultar em um melhor rendimento na atual temporada, considerando a normalidade das condições climáticas daqui para o final da safra.

Em relação ao ATR, a estimativa é que deverá ficar abaixo do obtido na safra anterior, também em razão das condições climáticas. A distribuição deste ATR entre a produção de açúcar e etanol deve ficar bem semelhante ao que foi a temporada passada, apesar de inicialmente as unidades terem apontado a intenção de uma maior destinação do ATR para a produção de açúcar.

A estimativa de produção de etanol total apresentou um acréscimo em relação à temporada anterior. Este acréscimo ocorre no etanol hidratado, já que no anidro apontamos uma produção menor em relação à safra passada. O direcionamento de mais cana-de-açúcar para produção de açúcar é uma realidade em virtude dos preços dos dois subprodutos.

Aproximadamente 1,77 milhão de toneladas de milho serão processadas para produção de etanol de milho, o que representa um acréscimo sobre o volume processado na temporada passada. A produção de etanol a partir do milho teve crescimento em relação à safra passada.

A área total de plantio de cana-de-açúcar sofreu aumento frente à safra 2022/23. Nota-se crescimento das áreas consideradas de plantios de expansão na safra 2023/24. As áreas de renovação também apresentam aumento em relação à última safra.

O plantio em Goiás, apesar de ocorrer durante todos os meses do ano, na média geral, a concentração do plantio se apresenta entre fevereiro e abril, quando as chuvas são constantes e a cana-de-açúcar precisa de muita água para se desenvolver inicialmente. O calendário de colheita mostra que a colheita se concentra entre maio e outubro. Comparativamente à safra passada, pode-se considerar uma colheita mais longa, principalmente pelo atraso no início da colheita devido ao atraso no desenvolvimento das lavouras em virtude das condições climáticas da última temporada. O longo período de chuvas acima da média histórica favoreceu o desenvolvimento das lavouras e criou estímulos para que as unidades de produção adiassem o início da safra. A programação de colheita pode ir até dezembro nas indústrias.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS



FONTE: CONAB.

Minas Gerais

As precipitações foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo durante todo o período chuvoso. Após meados de abril houve redução das chuvas, o que veio a favorecer a maturação e o acúmulo de carboidratos nos colmos.

Neste levantamento registrou-se um aumento da área cultivada em relação à safra passada. Destaque maior para as áreas de fornecedores que cresceram. A produtividade estimada neste levantamento apresenta um acréscimo à obtida na safra passada.

Os bons volumes precipitados durante a última estação chuvosa garantiram um bom desenvolvimento das lavouras que vem se confirmando após já superado este terço inicial da colheita. Além disso, foram relatados maiores investimentos nas lavouras, com maior emprego de insumos.

Neste levantamento foi verificado ATR menor que na safra anterior. Apesar de maior crescimento nesta safra da produção de etanol, o produto principal continua sendo o açúcar.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS



FONTE: CONAB.

Mato Grosso do Sul

O volume de chuvas precipitado no último quadrimestre manteve-se próximo das médias pluviométricas na maioria das regiões produtoras, apresentando distribuição favorável durante o período, permitindo boa evolução das operações agrícolas de colheita, plantio e que as lavouras desenvolvessem dentro do que é esperado para a época.

A área estadual plantada sofreu um decréscimo em relação ao primeiro levantamento com a decisão em algumas unidades de produção em renovar lavouras colhidas no final do ciclo anterior com rotação de cultura, retardando o replantio da cana-de-açúcar para a próxima safra.

As operações de renovação/expansão dos canaviais apresentam pequeno atraso no percentual executado em comparação ao que foi previsto para o ano-safra em decorrência do elevado volume de chuvas durante o primeiro trimestre de 2023, mas continuam em plena execução, com metas tangíveis até o encerramento das atividades.

Com menor disponibilidade de umidade no ambiente, entrada de frentes frias e queda na temperatura média, houve redução da pressão das pragas ocorridas no primeiro trimestre de 2023, principalmente de cigarrinhas e broca-da-cana. Por outro lado, o frio e noites longas provocaram maior tempo de molhamento das folhas por orvalho, favorecendo a ocorrência de doenças fúngicas como a ferrugem alaranjada, exigindo maior atenção com a aplicação dos fungicidas nas variedades susceptíveis para manter os índices de infecção dentro do aceitável.

Conforme já previsto durante o primeiro levantamento, as lavouras recuperaram-se dos estresses ambientais de seca e geada dos anos

anteriores, e estão apresentando produtividades superiores até mesmo em relação às estimadas inicialmente.

Os resultados da colheita do primeiro semestre apontam para um incremento de produtividade em relação ao primeiro prognóstico. Este fato está elevando a produção de cana-de-açúcar que será colhida em Mato Grosso do Sul, na safra 2023/24.

Após o atraso inicial, por conta do elevado volume de chuva durante o primeiro trimestre, a colheita e industrialização da safra 2023/24 encerrou julho com aproximados 52% executados, considerado em linha com o planejado para praticamente todas as indústrias instaladas no estado.

A forte valorização do açúcar no mercado internacional, a partir de abril deste ano, levou as usinas mistas a reverem seus mixes de produção, sendo constatado, neste levantamento, um aumento do percentual de açúcar produzido em detrimento ao etanol. Diante deste quadro, houve um incremento de açúcar e uma redução de etanol total na estimativa estadual em relação ao primeiro prognóstico da safra.

Com o início da colheita da segunda safra de grãos, a indústria de etanol de milho está atuando fortemente na aquisição do produto, com compra diretamente da lavoura do produtor rural. A oferta de um bônus no preço do cereal em relação aos demais players atuantes na região de instalação da planta industrial, os baixos volumes fixados em contratos e boa produtividade das lavouras estão gerando ótima oferta da matéria-prima.

Assim, estão mantidas as previsões de processamento indicadas no primeiro levantamento da safra, pois a indústria continuará trabalhando na sua

capacidade máxima e, com a redução no preço do milho, houve melhora na margem líquida obtida com a venda de etanol.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL



FONTE: CONAB.

Paraná

No início do presente ano, apesar da persistência do fenômeno climático La Niña, foram registrados, nas regiões produtoras de cana-de-açúcar, bons índices pluviométricos durante o verão e início do outono (dezembro a abril), o que trouxe benefícios significativos ao crescimento e desenvolvimento das lavouras, culminando em maiores rendimentos de cana-de-açúcar por hectare. A partir do segundo trimestre de 2023, houve menor volume de chuvas que a média histórica de maio a julho, especialmente em julho. Além disso, durante o inverno, as temperaturas foram mais quentes. Essa condição climática favoreceu a colheita das lavouras, porém afetou o plantio de novas áreas de renovação e expansão nesse período.

Estima-se que haverá no ciclo 2023/24, em relação à safra passada, um aumento de área. Isso é devido aos proprietários de terras estarem dispostos a arrendarem suas áreas, antes destinadas ao cultivo de culturas anuais,

para o cultivo de cana-de-açúcar, tendo em vista os atuais preços da soja, milho e trigo. No mesmo sentido, muitos produtores estão desistindo de arrendar terras para cultivar grãos, visto a rentabilidade dessas culturas anuais, restando aos arrendadores, como alternativa, arrendar suas áreas às unidades de produção.

Em relação à produtividade das lavouras de cana-de-açúcar, a estimativa de crescimento em relação à safra passada é devido ao aumento de lavouras mais jovens que serão colhidas, bem como, em virtude de uma expectativa de melhores condições climáticas. São fatores climáticos positivos a destacar como: alto índice pluviométrico no final do ano passado e início deste ano, e chuvas adequadas nos últimos meses, beneficiando a cultura. Como fator negativo, destaca-se a incidência de chuvas excessivas, provocando floração indesejada, resultando na utilização de inibidores de florescimento, assim como, de escalonamento de áreas para colheita, para não prejudicar o teor de açúcar da cana.

Outro fator apontado pelas unidades de produção é o bom investimento em insumos e tecnologia nos canaviais ao longo dos anos. Com as chuvas adequadas, as lavouras puderam responder positivamente a esse investimento, refletindo em altas produtividades nas áreas já colhidas.

A estimativa é que ocorra um aumento na produção de cana-de-açúcar, comparando-se à safra passada. Isso deve-se em razão das expectativas de aumentos das áreas de cultivo, bem como, da maior produtividade estimada das lavouras.

No presente levantamento, estima-se que haverá, no ciclo 2023/24, em comparação ao ciclo anterior, um leve aumento na quantidade de ATR

das lavouras de cana-de-açúcar. O aumento é em virtude das chuvas em momentos adequados durante o ciclo e manejo adequado dos talhões a serem colhidos.

A estimativa para esse levantamento, quando comparado à safra passada, é que ocorra uma mínima redução da proporção de produção de etanol em relação à produção de açúcar. A capacidade total de moagem deve ser menor em relação à safra passada, em virtude de não ter sido computado a capacidade produtiva de uma unidade de produção que está em recuperação judicial.

A capacidade total de armazenagem de etanol das unidades de produção se manteve inalterado em relação à safra passada e um aumento do número de máquinas colhedoras de cana-de-açúcar.

Estima-se também que haverá um aumento na quantidade de bagaço produzido, comparando-se à safra anterior. Isso deve-se em virtude do aumento da produção de cana

Estima-se que aproximadamente 39,6% da cana-de-açúcar colhida percorrerá até 20 km da lavoura até a indústria, 30,8% entre 20 km e 40 km e 29,6% percorrerá mais que 40 km. Este panorama demonstra que ocorreu uma certa redução proporcional de lavouras localizadas mais próximas às unidades industriais, provavelmente em razão da expansão que aconteceu com o aumento de área de produção. Essa mudança de panorama se justifica em virtude do ajuste da localização dos cultivos devido às operações de reforma, expansão de canaviais, bem como da rotação de cultura em talhões de cultivo.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ



FONTE: CONAB.

Mato Grosso

Com aproximadamente metade da safra de cana-de-açúcar colhida até o final de julho, as boas chuvas do acumulado dos últimos 12 meses revelam números positivos de produção estadual do ciclo 2023/24. Todavia, houve atraso no início da colheita em algumas lavouras, tendo em vista a grande umidade do solo em março, abril e maio de 2023, mas nada que comprometa o cronograma de campo, com previsão de término da colheita em outubro.

Em termos de área, houve aumento no espaço destinado à lavoura canavieira estadual, com investimentos em áreas próprias de algumas unidades de produção, mesmo com a perda de espaço em algumas áreas de terceiros, cujo destino tem sido a agricultura comercial em várias regiões do estado.

No atual ciclo, com o recuo de preços e uso de contrato de fornecimento, houve maiores investimentos agrícola e industrial que porventura ficaram pendentes no ciclo anterior.

Com as expectativas climáticas favoráveis, estima-se aumento de produção. Contudo, o ATR está aquém do desejado pelas unidades de produção, prejudicando a concentração de açúcares devido ao excesso de umidade no primeiro semestre do ano, mas ainda assim superior ao da última safra.

A programação é que o mix de produção permaneça predominantemente alcooleiro, mesmo com o recuo dos preços pagos pelo biocombustível. Já no caso do etanol de milho, com a desvalorização excessiva do grão nos últimos meses, há expectativa do aumento na produção do biocombustível em relação à safra passada, tendo em vista a queda do preço médio do cereal e, por sua vez, o custo de produção do principal insumo.

Já no caso do açúcar, os preços estão mais remuneratórios que a safra anterior, tendo em vista o pico de preço nos últimos meses, com as unidades de produção travando os bons preços de venda no mercado a termo, perfazendo assim em uma maior destinação de cana-de-açúcar para o beneficiamento da commodity. Assim, a expectativa é de produção superior à temporada passada.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO



FONTE: CONAB.

Alagoas

Desde o início da safra 2023/24, o regime pluviométrico vem gerando no setor uma expectativa otimista para os números de produção a serem alcançados, uma vez que os índices pluviométricos desde o início do ano vêm favorecendo as lavouras, resultando na estimativa da terceira maior produtividade da série histórica da Conab. A previsão para o início da colheita é para a segunda quinzena de agosto e o encerramento em abril de 2024.

Com o início oficial da estação das chuvas, as unidades de produção começam também o plantio de inverno, que se encontra em atraso devido a algumas áreas estarem com terrenos encharcados em razão das chuvas um pouco mais intensas.

Destaca-se a produção de etanol de milho, que começou em fevereiro de 2022. A estimativa é de uma produção de 30 mil litros de etanol de milho.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS



FONTE: CONAB.

Pernambuco

A segunda estimativa da safra 2023/24 revela uma ligeira redução na produção de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. O decréscimo de área é justificado pela otimização de áreas para minimizar custos de produção e perda de contratos de fornecedores de cana-de-açúcar para estados vizinhos. Em contrapartida, investimentos e boas condições climáticas impactaram positivamente o rendimento.

O cenário global mais favorável para venda de açúcar influencia a produção sucroalcooleira pernambucana a aumentar seu mix açucareiro em relação à última safra, enquanto o etanol deve sofrer queda.

No primeiro semestre de 2023, as precipitações ocorreram de normal a acima do normal, propiciando um bom desenvolvimento dos plantios. Já no trimestre agosto-setembro-outubro de 2023 se prevê diminuição gradativa dos acumulados de chuva, pelo aumento das temperaturas, motivado pelo fim do período chuvoso e pela aproximação da primavera.

Em razão da redução de área, a previsão de produção da cana-de-açúcar pernambucana indica leve redução em comparação ao ciclo anterior.

A perspectiva de minoração da média do ATR em comparação ao ciclo anterior, justifica-se diante da isoporização de colmos por conta do florescimento em alguns canaviais pernambucanos.

Para safra 2023/24, estima-se que 47% da cana-de-açúcar processada foi produzida por fornecedores e 53% advinda de produção própria das unidades sucroalcooleiras.

Desde o início do ano, os preços do açúcar no mercado internacional acumulam altas, enquanto as cotações do etanol se deflacionaram. A conjuntura altista para cotações do adoçante, direcionou a tomada de decisão da indústria a um mix mais açucareiro frente à safra passada. Esse cenário aponta uma retração da produção de etanol total.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO



FONTE: CONAB.

Paraíba

As precipitações ocorridas entre abril e julho, de 2023, tiveram média de 1.115 mm nas microrregiões onde se localizam as unidades de produção de cana-de-açúcar. No entanto, a distribuição não ocorreu de forma uniforme, com picos de 90 mm diários em junho e julho. Ainda assim, foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar.

A colheita iniciou em julho com a previsão de encerramento das atividades entre janeiro e março do próximo ano.

O sistema de colheita predominante no estado é o manual, que representa 67,5% da área.

Para essa safra, a estimativa de área colhida é de 127,8 mil hectares, com uma produção estimada em 7,76 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Boa parte dessa produção deve ser direcionada à fabricação de açúcar, aumentando a produção em relação à safra passada.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA PARAÍBA



FONTE: CONAB.

Bahia

A produção de cana-de-açúcar da Bahia segue em ritmo de crescimento, nesta safra, a produção teve alta em relação ao último ciclo produtivo. Até julho de 2023, foi colhido e processado 48,7% da safra esperada para o ciclo 2023/24, uma vez que as atividades devem se estender até março de 2024. O parque sucroalcooleiro do estado conta com cinco indústrias que produzem açúcar, etanol anidro, etanol hidratado e energia elétrica, realizando manejo de cultivo irrigado (pivô, gotejo e inundação) e sequeiro, com colheita mecanizada de cana crua e manual, cana queimada.

A expectativa de alta na produção nesta safra deve-se ao aumento da área a ser colhida, e da produtividade. A alta significativa na área produtiva deve-

se ao somatório da área de expansão e da área de cana bisada, ambas da safra passada. A grande área de cana bisada oriunda da safra 2022/23, deve-se a problemas climáticos, cuja as chuvas ocorridas em novembro de 2022 inviabilizaram as operações de colheita.

A expansão dos cultivos de cana segue em ritmo forte. As novas áreas de cultivo ocorrem sobre áreas de pousio, pastagem e eucalipto, num ritmo de investimentos simultâneos no setor agrícola e industrial. A expectativa da produtividade média sofre variação, obtendo-se altas produtividades nos cultivos irrigados e de primeiro corte, menores produtividades nas lavouras oriundas da safra passada, e baixas produtividades nas localidades de sequeiro, que sofrem limitações com a irregularidade hídrica.

Registra-se a incidência de pulgão, cigarrinha, broca-da-cana, broca gigante, lagarta-elasma, ácaros e doenças fúngicas, como ferrugem e carvão, cujas infestações se mantêm no patamar de não causar danos econômicos, podendo-se destacar as práticas da utilização de cultivares transgênicas, cultivares resistentes, controle químico e biológico, e a utilização de drones e avião agrícola para a aplicação dos defensivos, garantindo a eficiência do manejo fitossanitário.

Estima-se que 95% do resíduo produzido na indústria (bagaço e vinhaça) seja reutilizado, sendo gerada energia térmica no processamento industrial, produção de composto orgânico e realização de fertirrigação. Na safra 2023/24, estima-se a alta significativa na produção de açúcar e etanol em relação à safra passada, e isso está diretamente ligado ao aumento da produção. Há destaque para a alta na produção de açúcar, e isto se dá à melhor rentabilidade do açúcar em relação ao etanol, atendendo demandas do mercado interno e internacional.

A colheita e processamento ocorrerá durante todo o ano-safra, com a concentração entre maio e outubro, processando nestes seis meses o equivalente a 90% da produção e os 10% restantes se distribuem nos outros meses. O percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades produtivas, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono. Nesta safra, espera-se o incremento do açúcar total recuperável (ATR) em virtude da expectativa da eficiência do manejo de fertilização, além da execução da colheita no cronograma estimado.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA



FONTE: CONAB.

Espírito Santo

As condições pluviométricas registradas para a safra 2023/24 não foram tão favoráveis nas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar, visto que as chuvas acumuladas estiveram abaixo da média histórica. Poucas chuvas registradas até outubro de 2023, aliadas a precipitações muito elevadas entre novembro e dezembro, e agora, em 2023, novamente com volume de chuvas abaixo do esperado, fizeram com que o desenvolvimento vegetativo

sofresse um pouco mais em relação à safra passada.

A estimativa é de uma produtividade inferior ao registrado na safra anterior e, também, um aumento de área colhida, principalmente por esperar que não haja novamente as chuvas durante a colheita, que podem culminar em menor área colhida ao fim da safra.

A estimativa de produção de açúcar e etanol, em comparação à safra anterior, constatou aumento tanto para o adoçante quanto para biocombustível.

A cada ano que passa as unidades de produção investem mais em tecnologia, melhorando todas as etapas de produção, desde o plantio (com mudas mais avançadas e de melhores manejos, ou mais resistentes) até à fase de colheita (com maiores investimentos em colhedoras, principalmente).

Rio Grande do Norte

A estimativa é de crescimento na área colhida de cana-de-açúcar. Dentre a área total de cana-de-açúcar a ser colhida, a maior parte é de cana própria.

Em visita a campo em julho e por meio do acompanhamento das condições climáticas favoráveis, percebeu-se o bom desenvolvimento das lavouras, as boas previsões da indústria e o rendimento durante o processamento/esmagamento, fatores que estão influenciando na produção total de cana-de-açúcar destinada ao corte.

A colheita iniciou em meados de agosto e se estenderá até fevereiro de 2024. Houve um pequeno atraso no início da colheita devido às chuvas na região canavieira, o que não foi um problema para o setor. O comum é que a colheita inicie no final de julho e início de agosto, contudo, o breve atraso

favoreceu o desenvolvimento da cultura no campo com nível de ATR ótimo para o esmagamento e processamento.

Dentre os métodos de colheita da cana praticados no Rio Grande do Norte, temos a colheita mecânica, que é realizada sem a queima da palhada e, a colheita manual, realizada com o uso prévio da queima da palhada. Todavia, a colheita mecanizada representa o método mais utilizado para a colheita da cana-de-açúcar no estado.

Maranhão

No Maranhão, para a safra de cana-de-açúcar 2023/24, devemos considerar o início do período chuvoso em outubro de 2022, na faixa centro-sul do estado. Entre outubro e dezembro de 2022, houve o retorno das chuvas, com volumes de precipitações acumulados de 150 mm a 800 mm, acima da média, que possibilitaram um ligeiro aumento e manutenção do nível de água no solo e recuperação da socaria. Entre janeiro e março de 2023, ocorreram chuvas volumosas, ainda que em menor quantidade, em relação ao ano anterior, com volumes acumulados entre 400 mm e 1.200 mm, com manutenção do armazenamento de umidade do solo. Já entre abril e junho de 2023, as precipitações foram reduzindo seu volume acumulado gradualmente, entre 200 mm e 700 mm. Em abril de 2023, os volumes acumulados nas áreas das unidades de produção de cana-de-açúcar foram de 58 mm a 159 mm. Em maio de 2023, os volumes acumulados de chuvas nas áreas das unidades de produção ficaram entre 54 mm e 133 mm. Em junho de 2023, as precipitações foram reduzindo, com pouco ou nenhum volume de chuva. O volume acumulado ficou entre 10 mm e 250 mm, com maior incidência no litoral do estado.

No entanto, nas áreas de produção de cana-de-açúcar, houve ausência de chuvas nesse período. A restrição hídrica facilitou a maturação para a colheita. Em julho de 2023, na maior parte do estado, houve ausência de chuvas, com ocorrência apenas no litoral oeste do estado. Nas áreas de produção de cana-de-açúcar houve ausência de chuvas.

Na presente safra, as condições climáticas não foram muito favoráveis para as lavouras de cana-de-açúcar, o que pode causar obtenção de rendimentos ligeiramente abaixo do esperado, mas ainda acima do ocorrido na última safra. Apesar da má distribuição das chuvas, o incremento na produtividade deve ocorrer, principalmente, devido à boa recuperação das socarias e aos tratos culturais adequados realizados nos canaviais.

A estimativa de área colhida também é maior em relação à safra 2022/23. A ampliação na área de corte dessa safra se deve ao aumento das áreas de renovação e expansão dos canaviais em 2022.

Dessa forma, a produção total de cana-de-açúcar da safra 2023/24 esperada é superior que a produção da safra anterior. A elevação da produção é em decorrência da expansão de área de corte quanto do aumento de produtividade das lavouras. O ATR geral é o mesmo estimado no levantamento anterior.

O plantio de cana-de-açúcar para renovação e expansão das lavouras de cana-de-açúcar ocorre durante todos os meses do ano, de acordo com o calendário de chuvas de cada região. A colheita ocorre entre maio e novembro. A maior atividade dessa operação ocorre entre junho e setembro devido ao período sem chuvas que favorece à maturação, ao acúmulo de sacarose, à queimada dos colmos e à colheita. Na safra 2023/24, o sistema

de colheita de cana do estado será, em grande parte, de forma mecanizada, com queima e sem queima.

A moagem de cana-de-açúcar da atual safra tem aumento em relação à safra anterior. Nas unidades de produção do estado, a eficiência das moendas deve variar entre 80% e 98%, e a eficiência das caldeiras deve variar entre 85% e 98%. A capacidade de armazenamento de etanol total permanece a mesma da safra anterior. A produção de bagaço de cana-de-açúcar deve ser maior que a produção de bagaço da safra anterior.

A produção de açúcar abaixo do estimado, na safra anterior, se dá em razão da menor produção de cana-de-açúcar de uma unidade de produção do adoçante devido às chuvas irregulares.

Na safra atual, o principal produto oriundo da cana-de-açúcar permanece sendo o etanol anidro, conhecido como etanol puro ou absoluto, em razão dos atrativos preços de venda, em comparação ao etanol hidratado. A produção de etanol anidro esperada é maior que a produção da safra anterior devido à maior destinação da fabricação desse subproduto e ao aumento de produção de cana-de-açúcar. Na safra 2023/24, no segundo levantamento, a produção de etanol hidratado estimada é menor que a produção obtida na safra anterior. A produção de etanol total estimada da safra de cana-de-açúcar 2023/24 é maior que a produção obtida na safra anterior.

Tocantins

Para a temporada 2023/24, as lavouras se encontram em bom estado. A previsão é que tenha um crescimento na produtividade e produção com cana-de-açúcar em relação à safra 2022/23. Neste segundo levantamento,

a área cultivada com cana-de-açúcar registrou um ligeiro crescimento em relação à safra passada. A produtividade média teve um incremento em relação ao fechamento da safra passada.

O total estimado de cana-de-açúcar apresenta um crescimento em relação ao fechamento da safra passada, os principais motivos estão atrelados aos manejos preventivos para o controle de pragas, doenças e irrigação. O custo de produção vem sendo afetado pelo acentuado aumento de preços na cadeia de insumos, associado à baixa cotação de preços do etanol.

Sergipe

As condições climáticas continuam favoráveis para o desenvolvimento da cana-de-açúcar na safra 2023/24. As chuvas continuam bem distribuídas ao longo dos meses que compreendem a atual safra de cana-de-açúcar, visto que em maio e junho as precipitações ocorreram bem acima da média histórica. O período chuvoso está terminando, e espera-se para agosto chuvas variando de normal a abaixo da média climatológica.

As condições climáticas favoráveis, em virtude da ocorrência de precipitações regulares e volumosas durante a safra, vêm criando um cenário propício para o bom desenvolvimento da cultura. Dos últimos três anos-safra, o atual é o mais promissor em relação à distribuição e volumes das precipitações, visto que a preocupação agora é justamente com o excesso de umidade no solo, uma vez que se aproxima do período da colheita, e as chuvas nos volumes atuais podem interferir negativamente na concentração dos açúcares da cana. Com isso, tendo em vista a aproximação com a chegada da colheita, a boa notícia diz respeito às previsões de redução de precipitações para os próximos meses, condição que poderá trazer melhores rendimentos na

produção.

Não há relatos de ataques de pragas ou doenças que tragam danos significativos nas áreas cultivadas, por estarem sob controle. No que se refere às informações industriais, a previsão, até o momento, é que não teremos alterações significativas na programação das unidades em relação à destinação da cana-de-açúcar para fabricação dos seus subderivados.

As condições climáticas estão favoráveis para o bom desenvolvimento das lavouras, de modo que a expectativa é de aumento nos rendimentos das áreas. A produtividade média estimada é a terceira maior das últimas onze safras.

Em relação à fabricação dos subderivados da cana, até a presente data, a programação das unidades de produção em relação à destinação da cana-de-açúcar para fabricação dos derivados continua a mesma em relação à última safra.

Piauí

Na área geográfica que compreende a produção de cana-de-açúcar no Piauí, localizada em municípios da região centro-norte do estado, o volume de chuvas ocorrido em 2022 foi bastante satisfatório. O acumulado em 2023, até julho, foi menor que a média do mesmo período da safra anterior. Porém, mesmo com a redução do índice pluviométrico, as lavouras se encontram em boas condições, assegurando boa produtividade para esta safra.

Na safra 2023/24, houve redução na área total de cana-de-açúcar do estado, redução atribuída à área de fornecedores. Quanto à produtividade, fatores como índices pluviométricos, lavouras majoritariamente mais novas, com

área de renovação de cana-de-açúcar de 12 meses, segundo e terceiro cortes representando quase metade da área, e investimento em irrigação, têm contribuído para a obtenção de produtividade média superior à da safra anterior.

A colheita iniciou em junho, atingindo, até o momento do levantamento, o valor de 23,5% da área total, devendo encerrar em novembro. Quanto ao ATR, a expectativa é que se atinja valor superior ao obtido na safra anterior.

O mix de produção deve ter como prioridade a produção de açúcar devido a fatores mercadológicos relacionado ao preço, o que tem tornado mais atrativo a produção deste produto.

A estimativa de produção de açúcar é maior que a safra anterior. O etanol anidro é superior à safra passada. Já o etanol hidratado é menor que a safra anterior.

Rio de Janeiro

A partir de fevereiro desse ano, as chuvas foram, de forma geral, inferiores ao esperado. A exceção ocorreu em abril, quando as chuvas superaram a normal climatológica. A escassez hídrica foi generalizada, mas ocorreu de forma mais significativa em Campos dos Goytacazes e arredores. De forma a ilustrar a questão, ao observar o acompanhamento pluviométrico das unidades de produção desse município foram encontrados valores que chegaram próximos a 10% do esperado para março, maio e junho. Além disso, até o momento da visita, não havia sido observadas chuvas em julho, ainda que esse seja um mês tradicionalmente com baixa pluviosidade.

O clima se apresentou com chuvas excessivas de novembro de 2022 até janeiro de 2023 e, em sequência, um período forte de estiagem. Esses problemas meteorológicos interferiram diretamente no cultivo, visto que dificultou o preparo das lavouras, em um momento que coincidiu com as fortes chuvas, e atrapalhou no período de desenvolvimento, quando ocorreu a estiagem. No entanto, a produtividade estimada é superior ao da última safra, em que o clima também não foi favorável ao rendimento das lavouras.

Na safra atual, a área estimada apresenta uma redução em relação ao período produtivo anterior. Havia uma expectativa de manter a tendência de aumento de área na safra anterior, mas, devido à seca ocorrida no ano passado, houve perda de área de cultivo. Com isso, houve a necessidade de replantio em diversas localidades onde as lavouras foram perdidas, o que influenciou na queda de área produtiva na safra atual.

Do total da área plantada, a maioria das áreas cultivadas são de fornecedores. A produtividade deve representar um aumento em relação à safra anterior. Na safra 2023/24, houve atraso no início da colheita, por causa da seca. Ainda assim, é possível encerrar a moagem até outubro, considerando que não haverá aumento significativo de produção. O total de cana moída nesta safra obtém um aumento em relação ao da safra anterior. Já o ATR médio estimado para o estado é de 125,9 kg/t.

Na safra atual, a estimativa é que a produção de açúcar apresente um aumento em relação à safra anterior. Por outro lado, há a estimativa de redução na produção de etanol. Preços mais atrativos do açúcar fizeram com que aumentasse a proporção da produção desse produto, influenciando na queda da produção do etanol.

Na colheita, prevalece o sistema manual com diminuição gradual da queimada. Com relação à logística de transporte de cana-de-açúcar do campo para a indústria, estima-se que há maior concentração da cana colhida em uma distância de 20 km até 40 km.

Pará

A estimativa é de aumento na produção de cana-de-açúcar em relação à safra anterior. Esta elevação se justifica, principalmente, ao aumento na área, mas também pela quase manutenção da produtividade, justificados pela maior colheita de talhões de primeiro corte, mais produtivos, aliados às boas práticas no campo e ao clima favorável.

A colheita, iniciou em maio e se estenderá por todo o período seco, que encerra em novembro. As lavouras estão em boa parte a até 20 km de distância da unidade de processamento, o que diminui os custos com logística.

Quanto aos subprodutos, há maior destinação para a fabricação de açúcar que etanol anidro e hidratado. Isto é justificado, pois o mercado interno para o açúcar é promissor e o etanol perde competitividade em relação à gasolina.

Amazonas

Para esta safra, a perspectiva continua sendo de uma produtividade média que representa um crescimento quando considerado à safra anterior.

Registra-se que as lavouras sofreram influências negativas do excesso de chuvas ocasionadas pelo efeito do La Niña, já comentados no fechamento

da safra anterior.

Atualmente a destinação do bagaço da moagem da cana-de-açúcar é exclusivamente para a geração de energia.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
NORTE	47,3	48,4	2,4	80.862	83.211	2,9	3.823,0	4.029,0	5,4
AM	3,8	3,9	0,3	56.653	71.484	26,2	218,0	276,0	26,6
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.034	(0,1)	1.227,0	1.296,0	5,6
TO	27,9	28,2	0,8	85.160	87.251	2,5	2.378,0	2.457,0	3,3
NORDESTE	875,5	896,2	2,4	64.950	65.329	0,6	56.866,5	58.547,7	3,0
MA	28,3	29,1	2,8	76.231	78.900	3,5	2.158,1	2.295,2	6,4
PI	21,2	20,5	(3,3)	68.866	69.319	0,7	1.459,0	1.420,0	(2,7)
RN	66,1	67,5	2,0	55.370	54.499	(1,6)	3.662,3	3.677,2	0,4
PB	123,0	127,8	3,9	61.546	60.673	(1,4)	7.569,9	7.755,5	2,5
PE	238,8	236,3	(1,0)	61.583	61.950	0,6	14.703,2	14.637,3	(0,4)
AL	301,5	309,6	2,7	67.266	66.603	(1,0)	20.281,1	20.620,4	1,7
SE	39,6	39,6	-	59.929	56.780	(5,3)	2.375,2	2.250,4	(5,3)
BA	57,0	65,8	15,4	81.695	89.523	9,6	4.657,7	5.891,8	26,5
CENTRO-OESTE	1.767,5	1.793,2	1,5	74.347	79.601	7,1	131.406,8	142.740,4	8,6
MT	174,7	194,2	11,2	90.883	87.309	(3,9)	15.876,6	16.959,2	6,8
MS	636,0	639,0	0,5	70.174	78.420	11,8	44.627,1	50.108,7	12,3
GO	956,8	960,0	0,3	74.102	78.826	6,4	70.903,1	75.672,5	6,7
SUDESTE	5.127,1	5.057,4	(1,4)	75.629	81.495	7,8	387.755,3	412.151,2	6,3
MG	896,4	949,1	5,9	78.686	83.763	6,5	70.537,9	79.499,1	12,7
ES	47,5	49,3	3,7	58.082	57.405	(1,2)	2.759,7	2.828,8	2,5
RJ	35,5	33,1	(6,7)	44.442	48.144	8,3	1.578,2	1.595,8	1,1
SP	4.147,6	4.025,9	(2,9)	75.436	81.529	8,1	312.879,5	328.227,4	4,9
SUL	475,4	493,1	3,7	65.115	71.953	10,5	30.953,1	35.478,9	14,6
PR	475,4	493,1	3,7	65.115	71.953	10,5	30.953,1	35.478,9	14,6
NORTE/NORDESTE	922,8	944,6	2,4	65.765	66.246	0,7	60.689,5	62.576,7	3,1
CENTRO-SUL	7.369,9	7.343,7	(0,4)	74.643	80.391	7,7	550.115,3	590.370,5	7,3
BRASIL	8.292,7	8.288,3	(0,1)	73.655	78.779	7,0	610.804,8	652.947,2	6,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

A previsão para a produção de açúcar, na safra 2023/24, indica um volume de 40,89 milhões de toneladas, 11,1% acima do volume da safra 2022/23.

Com a colheita da cana-de-açúcar iniciada em abril, a definição do mix de produção indica para um maior direcionamento da cana-de-açúcar para a produção do adoçante. Contratos firmados antecipadamente e a redução de competitividade do etanol em relação à gasolina, na maioria dos estados brasileiros, dão suporte para esse movimento.

Além disso, o mercado externo tem se mantido aquecido para a comercialização do açúcar, pois os principais países concorrentes não têm conseguido aumentar suas ofertas. Todos estes fatores tornam a produção de açúcar mais atrativa.

Região Sudeste

Representando 72,8% da produção nacional de açúcar, a estimativa aponta para um volume de 29,75 milhões de toneladas, 9,6% acima da produção da safra 2022/23. Destaque para São Paulo, responsável por 59,7% da produção nacional de açúcar, a estimativa indica, para o estado, uma produção de 24,4 milhões de toneladas do adoçante, crescimento de 8,6% sobre a safra

anterior. O segundo maior produtor da região é Minas Gerais, com 5,11 milhões de toneladas, superando em 13,5% a produção da safra anterior.

Região Centro-Oeste

Segunda maior Região produtora, com um volume de produção estimado em 4,95 milhões de toneladas, 18,8% acima da produção passada. Goiás é o maior produtor da região, com 2,63 milhões de toneladas, aumento de 21,4% sobre a produção da safra 2022/23, influenciado pelo mercado. Mato Grosso do Sul, segundo maior produtor da região, com a produção de 1,79 milhão de toneladas, apresentou aumento de 19,1% sobre a safra anterior. Em Mato Grosso, a estimativa de produção é de 536,3 mil toneladas, 6,9% superior à safra passada.

Região Norte-Nordeste

A produção de açúcar, para a atual safra, está estimada em 3,67 milhões de toneladas, com crescimento de 12% sobre a safra 2022/23, tendo Alagoas como o maior estado produtor da região, com 1,64 milhão de toneladas, seguido de Pernambuco, onde a estimativa de produção atingiu 1,1 milhão de toneladas, incremento de 12,3% em relação à safra anterior, e do Rio Grande do Norte, com produção de 218,7 mil toneladas, crescimento de 5,7%.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24 Lev. Anterior (b)	Safr 2023/24 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	72,3	92,7	93,7	21,4	29,6	1,0	1,1
AM	12,1	14,9	14,9	2,8	23,3	-	-
PA	60,3	77,8	78,8	18,6	30,9	1,0	1,3
NORDESTE	3.204,8	3.530,7	3.576,4	371,6	11,6	45,7	1,3
MA	26,1	28,4	25,8	(0,4)	(1,4)	(2,6)	(9,2)
PI	101,0	104,0	104,0	3,0	3,0	-	-
RN	206,9	229,5	218,7	11,8	5,7	(10,7)	(4,7)
PB	125,0	125,0	210,5	85,5	68,4	85,5	68,4
PE	982,7	1.004,3	1.103,4	120,7	12,3	99,1	9,9
AL	1.545,8	1.765,0	1.639,4	93,6	6,1	(125,6)	(7,1)
SE	129,8	124,6	124,6	(5,2)	(4,0)	-	-
BA	87,5	150,0	150,0	62,5	71,4	-	-
CENTRO-OESTE	4.165,0	4.514,3	4.949,1	784,1	18,8	434,8	9,6
MT	501,6	534,0	536,3	34,7	6,9	2,3	0,4
MS	1.500,3	1.421,4	1.786,3	286,0	19,1	364,8	25,7
GO	2.163,1	2.558,9	2.626,5	463,4	21,4	67,6	2,6
SUDESTE	27.146,0	28.138,4	29.754,8	2.608,8	9,6	1.616,4	5,7
MG	4.501,9	4.758,6	5.109,2	607,3	13,5	350,6	7,4
ES	127,8	153,1	153,1	25,4	19,9	-	-
RJ	28,7	25,1	59,7	31,0	108,0	34,6	137,9
SP	22.487,6	23.201,6	24.432,7	1.945,2	8,6	1.231,1	5,3
SUL	2.218,8	2.495,5	2.519,4	300,6	13,6	23,9	1,0
PR	2.218,8	2.495,5	2.519,4	300,6	13,6	23,9	1,0
NORTE/ NORDESTE	3.277,1	3.623,4	3.670,1	393,0	12,0	46,7	1,3
CENTRO-SUL	33.529,8	35.148,2	37.223,3	3.693,5	11,0	2.075,1	5,9
BRASIL	36.806,9	38.771,6	40.893,4	4.086,5	11,1	2.121,8	5,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.



PRODUÇÃO DE ETANOL

A estimativa da produção brasileira de etanol, fabricado a partir da cana-de-açúcar, no segundo levantamento da safra 2023/24, é de 26,52 bilhões de litros, aumento de 4,5% frente à safra passada, que atingiu 27,37 bilhões de litros. Destaque para a produção do etanol hidratado, apresentando variação positiva de 5,7% em relação ao volume produzido em 2022/23, totalizando, na safra atual, 16,08 bilhões de litros. Já a produção de etanol anidro, que é adicionado à gasolina, está estimada em 11,64 bilhões de litros, aumento de 2,9%, comparando-se ao exercício anterior.

Adicionando a previsão de 6,11 bilhões de litros do etanol derivado do milho, na safra 2023/24, o país produzirá 33,83 bilhões de litros de etanol, aumento de 9,2%. A produção de etanol anidro total será de 14,22 bilhões de litros e de 19,61 bilhões de litros do etanol hidratado total.

Região Centro-Sul

Com 92,1% da produção de etanol, fabricado a partir da cana-de-açúcar, o volume produzido na região atingiu 25,37 bilhões de litros. A maior produção está em São Paulo, com um volume de 12,15 bilhões de litros, crescimento

de 1,5% sobre o ciclo anterior. A seguir vem Goiás, com 4,77 bilhões de litros e Minas Gerais com 3,02 bilhões de litros, produzidos a partir da cana-de-açúcar.

Região Norte-Nordeste

Com participação de 8,5% da produção de etanol, oriundo de cana-de-açúcar, o volume produzido na região atingiu 2,35 bilhões de litros, crescimento de 0,6% frente à safra 2022/23. Nos últimos dois anos, as condições climáticas mais favoráveis, vêm beneficiando as lavouras e elevando as produtividades nos principais estados produtores. Alagoas é o maior estado produtor de etanol, com um total de 485,94 milhões de litros, crescimento de 7,5% em relação à safra anterior. Bahia vem em seguida, com 405,54 milhões de litros, 24,9% acima da safra passada, e Paraíba, com 400,73 milhões de litros de etanol, somados o hidratado e anidro.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24 Lev. Anterior (b)	Safr 2023/24 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	263.151,0	269.506,0	257.714,0	(5.437,0)	(2,1)	(11.792,0)	(4,4)
AM	5.586,0	6.495,0	6.495,0	909,0	16,3	-	-
PA	52.427,0	49.760,0	49.762,0	(2.665,0)	(5,1)	2,0	-
TO	205.138,0	213.251,0	201.457,0	(3.681,0)	(1,8)	(11.794,0)	(5,5)
NORDESTE	2.074.997,6	2.098.187,5	2.094.763,5	19.765,9	1,0	(3.423,9)	(0,2)
MA	158.968,0	166.352,0	171.536,0	12.568,0	7,9	5.184,0	3,1
PI	45.031,0	44.029,0	44.029,0	(1.002,0)	(2,2)	-	-
RN	127.576,5	132.202,0	137.398,6	9.822,1	7,7	5.196,6	3,9
PB	466.019,0	472.774,0	400.732,0	(65.287,0)	(14,0)	(72.042,0)	(15,2)
PE	398.287,1	362.621,5	351.182,0	(47.105,1)	(11,8)	(11.439,5)	(3,2)
AL	451.949,0	416.267,0	485.944,0	33.995,0	7,5	69.677,0	16,7
SE	102.501,0	98.401,0	98.401,0	(4.100,0)	(4,0)	-	-
BA	324.666,0	405.541,0	405.541,0	80.875,0	24,9	-	-
CENTRO-OESTE	8.264.530,2	8.452.350,7	8.757.180,8	492.650,6	6,0	304.830,1	3,6
MT	1.075.045,0	1.048.373,3	1.072.284,1	(2.760,9)	(0,3)	23.910,8	2,3
MS	2.632.351,5	2.956.629,4	2.912.594,7	280.243,2	10,6	(44.034,7)	(1,5)
GO	4.557.133,7	4.447.348,0	4.772.302,0	215.168,3	4,7	324.954,0	7,3
SUDESTE	14.828.334,1	15.475.659,5	15.378.058,2	549.724,1	3,7	(97.601,3)	(0,6)
MG	2.639.510,1	2.945.010,0	3.022.310,7	382.800,6	14,5	77.300,7	2,6
ES	110.542,0	117.954,0	117.954,0	7.412,0	6,7	-	-
RJ	109.622,0	109.622,0	87.611,0	(22.011,0)	(20,1)	(22.011,0)	(20,1)
SP	11.968.660,0	12.303.073,5	12.150.182,5	181.522,5	1,5	(152.891,0)	(1,2)
SUL	1.091.807,0	1.236.092,3	1.233.792,3	141.985,3	13,0	(2.300,0)	(0,2)
PR	1.091.807,0	1.236.092,3	1.233.792,3	141.985,3	13,0	(2.300,0)	(0,2)
NORTE/NORDESTE	2.338.148,6	2.367.693,5	2.352.477,5	14.328,9	0,6	(15.215,9)	(0,6)
CENTRO-SUL	24.184.671,3	25.164.102,5	25.369.031,3	1.184.360,0	4,9	204.928,8	0,8
BRASIL	26.522.819,9	27.531.796,0	27.721.508,8	1.198.689,0	4,5	189.712,9	0,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.

ETANOL DE MILHO

A produção de etanol no país vem crescendo a cada ano, para a safra 2023/24, a estimativa aponta para um volume de 6,11 bilhões de litros, crescimento de 37,2% sobre a safra 2022/23.

Região Centro-Oeste

É a que mais se destaca na produção de etanol à base de milho, representando, nesta safra, 99,5% da oferta nacional. Nesta safra, com a estimativa da produção nacional atingindo 6,11 bilhões de litros, 6,08 bilhões serão realizados na região. Vale ressaltar que Mato Grosso produzirá, na safra atual, 4,39 bilhões de litros do biocombustível, 71,8% da produção nacional do derivado do milho. Com a desvalorização do grão, há expectativa do aumento na produção do biocombustível em relação à safra passada.

Em Mato Grosso do Sul, segundo maior produtor de etanol de milho, com o início da colheita da segunda safra do cereal, a indústria de etanol de milho está atuando fortemente na aquisição do produto, com compra diretamente da lavoura do produtor rural. A oferta de bônus no preço do cereal, os baixos volumes fixados em contratos e a boa produtividade das lavouras, estão gerando ótima oferta da matéria-prima.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação		Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação		Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
NORDESTE	-	-	-	-	1,3	30,0	28,7	2.207,7	1,3	30,0	28,7	2.207,7
AL	-	-	-	-	1,3	30,0	28,7	2.207,7	1,3	30,0	28,7	2.207,7
CENTRO-OESTE	1.524.075,8	2.547.455,0	1.023.379,2	67,1	2.903.921,1	3.529.552,0	625.630,9	21,5	4.427.996,8	6.077.007,0	1.649.010,2	37,2
MT	1.329.099,9	1.754.400,0	425.300,1	32,0	1.939.438,1	2.631.600,0	692.161,9	35,7	3.268.538,0	4.386.000,0	1.117.462,0	34,2
MS	142.896,0	600.000,0	457.104,0	319,9	571.583,0	360.000,0	(211.583,0)	(37,0)	714.479,0	960.000,0	245.521,0	34,4
GO	52.079,8	193.055,0	140.975,2	270,7	392.900,0	537.952,0	145.052,0	36,9	444.979,8	731.007,0	286.027,2	64,3
SUL	14.135,0	28.614,0	14.479,0	102,4	7.226,0	47,0	(7.179,0)	(99,3)	21.361,0	28.661,0	7.300,0	34,2
PR	14.135,0	28.614,0	14.479,0	102,4	7.226,0	47,0	(7.179,0)	(99,3)	21.361,0	28.661,0	7.300,0	34,2
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	1,3	30,0	28,7	2.207,7	1,3	30,0	28,7	2.207,7
CENTRO-SUL	1.538.210,8	2.576.069,0	1.037.858,2	67,5	2.911.147,1	3.529.599,0	618.451,9	21,2	4.449.357,8	6.105.668,0	1.656.310,2	37,2
BRASIL	1.538.210,8	2.576.069,0	1.037.858,2	67,5	2.911.148,4	3.529.629,0	618.480,6	21,2	4.449.359,1	6.105.698,0	1.656.338,9	37,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.



SISTEMA DE COLHEITA

A estimativa da safra 2023/24, traz os dados de aumento da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país. A projeção é que 92,4% da colheita seja mecanizada, confirmando o observado nos últimos anos, que, a cada safra, a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação. As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema

de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para as atuais 4.876. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

REGIÃO CENTRO-SUL

Concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita.

São Paulo: maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para 99,2%, na safra 2022/23. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Goiás: a colheita mecanizada também está consolidada e presente em quase todas as unidades de produção. Com 97,7% das lavouras de cana-de-açúcar colhidas mecanicamente, praticamente toda cana-de-açúcar colhida é realizada sem queima da palhada. Cerca de 2,3% da cana-de-açúcar colhida

é de forma manual e, na maioria dos casos, corresponde àquelas áreas cultivadas em relevos mais acidentados.

REGIÃO NORDESTE

Devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando safra após safra. A estimativa, para a safra 2023/24, é que 27% da cana-de-açúcar na região será colhida de forma mecanizada.

Pernambuco: ainda prevalece a colheita manual em 95,6% das áreas de produção, com apenas 4,4% da cana colhida de forma mecanizada. O alto índice de colheita manual se justifica diante da declividade nas áreas de plantio, que varia de ondulado a fortemente ondulado.

Bahia: o percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono. A previsão, para esta safra, é que 21% da cana-de-açúcar seja colhida de maneira mecanizada.

REGIÃO NORTE

Toda a colheita é realizada de forma mecanizada desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Safrá 2022/23		Safrá 2023/24	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	-	100,0	-	100,0
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	74,0	26,0	73,0	27,0
MA	21,9	78,1	18,1	81,9
PI	87,0	13,0	87,0	13,0
RN	49,8	50,2	48,9	51,1
PB	91,7	8,3	67,5	32,5
PE	87,9	12,1	95,6	4,4
AL	62,8	37,2	62,8	37,2
SE	87,0	13,0	79,0	21,0
BA	78,9	21,1	78,9	21,1
CENTRO-OESTE	0,6	99,4	0,6	99,4
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	-	100,0
GO	1,2	98,8	2,3	97,7
SUDESTE	1,9	98,1	1,6	98,4
MG	2,4	97,6	0,5	99,5
ES	25,9	74,1	0,2	99,8
RJ	82,4	17,6	82,4	17,6
SP	0,8	99,2	0,8	99,2
SUL	1,6	98,4	1,6	98,4
PR	1,6	98,4	3,7	96,3
Norte/Nordeste	70,2	29,8	68,0	32,0
Centro-Sul	1,5	98,5	1,4	98,6
Brasil	9,2	90,8	7,6	92,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2023.



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

O Brasil exportou 9,2 milhões de toneladas de açúcar na safra 2023/24, de abril a julho, o que corresponde a um aumento de 13,5% na comparação com o mesmo período do ciclo anterior, segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Entre os motivos que influenciaram este aumento nas exportações brasileiras estão as questões envolvendo a oferta mundial do produto, principalmente com relação à safra na Índia, que sofreu forte quebra na safra 2022/23, abrindo espaço para o açúcar brasileiro.

Além do aumento no volume exportado nesta safra 2023/24, também ocorreu aumento no valor dessas exportações, alcançando cerca de US\$ 4,5 Bilhões, frente aos US\$ 3,2 bilhões exportados no mesmo período da safra anterior, representando aumento de mais de 40%. Isso se deve ao cenário mundial da oferta de açúcar, com o consumo crescente do produto diante das questões em outros países produtores, principalmente a Índia, que, apesar da quebra na safra anterior, não diminuiu os índices de consumo interno.

O principal destino do açúcar exportado pelo Brasil durante a safra 2023/24 é a Arábia Saudita, que comprou US\$ 338 milhões de abril a julho, seguido pela Índia com US\$ 353 milhões e Argélia com aproximadamente US\$ 313 milhões. Juntos, estes países representaram aproximadamente 22,1% do volume exportado pelo Brasil.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

A exportação brasileira de etanol foi de 674,9 milhões de litros na safra 2023/24, de abril a julho, o que corresponde a um aumento de 15,9% na comparação com o mesmo período da safra passada, segundo dados divulgados pelo MDIC. Além de encontrar um mercado mais favorável no exterior, no que diz respeito a preços, devido a aspectos tributários no Brasil e outros fatores como: a valorização do dólar, a redução na oferta internacional de petróleo e as questões envolvendo a demanda no patamar mundial por combustíveis, principalmente na Europa, estão entre os motivos que levaram a este crescimento da exportação do etanol brasileiro.

Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil nesta safra 2023/24, de abril a julho, foram a Coreia do Sul, com participação de 43,5% no volume exportado no período, seguida pelos Estados Unidos, com 26%, e Holanda, com 15,8%. Juntos, os três países importaram 85,3% do volume comercializado pelo Brasil.

A importação de etanol na safra 2023/24 foi de 20,2 milhões de litros, de abril a julho, o que representa uma redução de 86% na quantidade de produto externo que adentrou o país no mesmo período da safra anterior. Apesar da isenção do imposto de importação do etanol até o final de 2022,

acredita-se que o real mais valorizado em relação ao dólar tenha pesado mais, contribuindo para o aumento da produção do biocombustível, com destino tanto às exportações quanto ao abastecimento interno.

Mais de 99% do volume de etanol importado pelo Brasil, de abril a julho, teve como origem o Paraguai. Em termos de valores, a exportação e a importação de etanol renderam US\$ 442 milhões e US\$ 13 milhões, respectivamente, correspondendo a um superavit de US\$ 429 milhões durante a safra 2023/24, segundo dados do MDIC.

PERSPECTIVAS SAFRA 2023/24

A estimativa de aumento da produção da safra 2023/24, iniciada em abril, impulsionado principalmente pelo avanço da produtividade, contribui para uma perspectiva otimista de novos ganhos, com relação às exportações. Entretanto, vários fatores, além da produção, deverão influenciar neste movimento.

O preço médio do açúcar em agosto está em 23,95 centavos de dólar por libra-peso, na Bolsa de Nova Iorque, para o contrato de primeiro vencimento, o que corresponde a uma alta de 32,6% na comparação com agosto de 2022, cenário influenciado pela oferta global restrita. As cotações internacionais do açúcar tiveram boa recuperação durante junho, após queda forte em meados do mesmo mês, mantendo-se relativamente estáveis desde então.

Além disso, a redução na produção esperada e no volume destinado ao exterior por países exportadores, principalmente Índia e Tailândia, em virtude de problemas climáticos, também interferiu para o avanço.

Em relação ao câmbio no Brasil, o primeiro semestre de 2023 foi marcado pelo fortalecimento do real em relação ao dólar. Neste início da safra 2023/24, a expectativa do mercado é de variações moderadas na taxa de câmbio no Brasil, com tendência de queda, o que pode limitar as exportações nesta temporada.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

